

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E TIC'S: A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA NA ATUALIDADE

Teacher education and N ICT: academic teaching at the present

Silvana Malusá¹
Cristovão J. Arantes²
Jorge Alves Filho²
Selma Amui²

RESUMO: *A relação entre as exigências educacionais e as novas tecnologias da informação e comunicação é, hoje, uma das questões que se coloca para quem lida com a formação de professores, em especial no Ensino Superior. Nossa leitura é a de que a formação de professores envolve dimensões distintas ligadas ao saber, ao saber-fazer e ao conviver. Buscamos, portanto, a formação de um professor reflexivo em lugar do professor técnico, sem, no entanto, adotar posturas preconceituosas frente à relação educação-tecnologia. Nosso objetivo é o de mostrar a necessidade da figura de um novo professor comprometido com as funções exigidas em uma sociedade globalizada frente às novas tecnologias educacionais, porém, com ênfase em uma prática docente voltada para um real aproveitamento didático-pedagógico desses mesmos meios de comunicação.*

UNITERMOS: *Formação de professores; Educação e novas tecnologias da informação e comunicação; Prática docente no Ensino Superior.*

ABSTRACT: *The relationship between educational demands and the new information and communication technologies is presently one of the topics that faces whoever deals with teacher education, especially in higher education. Our view is that teacher education involves different dimensions linked to knowledge, to knowing how and knowing how to live together. We look, therefore, for the education of a reflexive teacher instead of a technical specialist, without adopting, however, preconceived postures towards the relation between education and technology. Our objective is to show the need for a new teacher committed to the functions demanded by a globalized society facing new education technologies. We emphasize, however, the need for an educational practice focused on real didactic-pedagogic uses of those means of communication.*

KEYWORDS: *Teacher education; Education and new information and communication technologies; Educational practice in higher education.*

INTRODUÇÃO

As tecnologias da informação e comunicação – TIC's constituem, hoje, uma realidade

¹ Doutora em Educação pela Universidade Metodista de Piracicaba (SP); professora da Universidade Federal de Uberlândia e do Programa de Mestrado em Educação Superior do Centro Universitário do Triângulo.

² Mestrandos em Educação Superior do Centro Universitário do Triângulo.

que não pode ser ignorada na formação inicial ou continuada de professores, sob pena de se desconsiderar as mudanças dos meios de comunicação e a eficácia de sua aplicabilidade na sociedade, de modo geral, e na educação em particular. Com o rápido avanço tecnológico e a então chamada “sociedade da informação” não há como negar que instituições do mundo todo vêm procurando adequar seu modo de funcionamento às novas tecnologias da comunicação, visando torná-la uma poderosa aliada no processo de facilitação da aprendizagem (SANTOS, 2001).

No entanto, a escola tradicional continua vendo o professor como um especialista que, junto ao uso do livro didático, constitui a única fonte de informação e explicação de conteúdos estanques do chamado currículo. E o aluno, via de regra, continua sendo um receptor passivo, ficando seu conhecimento, na maioria das vezes, limitado ao que o professor julga necessário saber. Daí nossa preocupação em mostrar a necessidade da figura de um novo professor, em especial do Ensino Superior, comprometido com as novas funções exigidas em uma sociedade globalizada frente às novas tecnologias da informação e comunicação.

QUADRO TEÓRICO

A educação em nosso país persiste no uso de um modelo tradicional, o qual revela uma postura de formação de professores fortemente ligada à aquisição de conhecimentos e metodologias de ensino, tendo como único objetivo o de “repassar” conteúdos. Isso justifica-se em função das condições econômico-financeiras das escolas e, também, ao fato de que os benefícios das tecnologias destinam-se a uma minoria, pois o individualismo e a exclusão social são a tônica da ideologia neoliberal (LIBÂNEO, 2000).

Por outro lado, existe, também, o desconhecimento do manejo dos recursos tecnológicos e do uso dos mesmos na dinamização da aprendizagem e do crescimento integral do aluno. Além disso, o uso de tecnologias educacionais exige uma nova dinâmica em sala de aula e uma mudança de postura frente ao conhecimento escolar, bem como aos objetivos da educação, e isto requer uma revisão dinâmica curricular dos cursos de formação inicial e continuada de professores.

Todavia, também constatamos que esta aparente indiferença e/ou resistência por parte da educação perante às inúmeras transformações na estrutura técnico-econômica-social nem sempre foram vencidas no plano das instituições reais, ainda que se encontrem presentes nas principais problemáticas em voga (...). A educação, enquanto atividade humana fundamental, encontra-se neste movimento, oscilando entre uma posição de resistência (típica de uma situação de mudança) que busca recuperar e guardar suas tradições e um “deslumbramento” (nem sempre pertinente) frente à possibilidade de transformação (SANTOS, 2001, p.20).

O processo de globalização e os avanços científicos e tecnológicos exigem do homem atual a necessidade constante de aprender, transmitir saberes e produzir conhecimentos, uma

vez que, hoje, o risco dos conhecimentos tornarem-se obsoletos mais rapidamente, é maior. Essa realidade nos faz refletir que, enquanto professores e alunos permanecem confinados à sala de aula, aprendendo lentamente conhecimentos estanques, o mundo da informação, da mídia e das redes de informática estão num contexto aberto, contínuo e de fluxo rápido. Daí a necessidade de minimizar a distância entre o saber estudado na escola e o saber produzido fora dela. Há um outro aspecto que revela a influência das tecnologias educacionais sobre o desenvolvimento cognitivo do aluno:

O ciberespaço suporta tecnologias intelectuais que ampliam, exteriorizam e alteram muitas funções cognitivas humanas: a memória (banco de dados), a imaginação (simulações), a percepção (realidades virtuais), os raciocínios (modelização de fenômenos complexos) (...) uma verdadeira industrialização da experiência de pensamento, que não pertence nem à dedução lógica, nem à indução a partir da experiência (LEVY in SANTOS, 2001, p.35).

Este “mundo mágico”, que nos remete ao encantamento pela rapidez e pela beleza do conhecimento, precisa ser passado pelo crivo crítico dos professores por dois motivos: primeiro, pela intencionalidade do uso de tais tecnologias pelos meios de comunicação e sua importância sócio-política; segundo, porque o aluno pode deixar de desenvolver o espírito crítico, a capacidade de relacionar-se com o outro e com a sociedade e a não usar sua própria inteligência para a compreensão dos fatos e do mundo.

A partir dessas considerações, percebe-se a premente necessidade de atender às novas exigências na formação inicial e continuada de professores, fazendo-se necessária uma *reavaliação das relações entre escola e sociedade e o trabalho realizado pelo professor* (LIBÂNEO, 2000, p.53). No entanto, essa transformação do professor para o atendimento de uma educação que seja, ao mesmo tempo, preparação para o trabalho, num mundo de tecnologias, formação para a cidadania crítica e preparação para a formação social e ética, não pode, naturalmente, depender apenas de uma iniciativa particular dos professores, devendo ser também, preocupação da sociedade como um todo e das universidades em particular.

Em nosso país, o senso de profissionalismo está em baixa. É difícil aos professores assumirem requisitos profissionais e éticos da profissão com os baixos salários e com a preparação profissional deficiente. As universidades formam mal os professores e os professores formam mal os alunos. Existe ambivalência entre as intenções declaradas de uma nova qualidade de ensino posta pelo governo e a falta de provimento das condições efetivas de realização destas intenções (LIBÂNEO, 2000, p.27).

Além deste aspecto fundamental da formação de professores, existem, também,

problemas ligados à resistência dos educadores às tecnologias e aos meios de comunicação, que, por razões culturais, têm uma idéia mecânica do uso das mídias e também por não distinguirem os saberes produzidos na escola e os provenientes de outras instâncias que também usam as tecnologias, como a televisão com suas vinhetas “educativas” sobre AIDS, condutas sociais etc.

Assim, é preciso enfrentar a resistência e o obsolescência dos cursos de formação de professores, o descaso da sociedade e das universidades frente a esse quadro e, ainda, a falta de compreensão do uso das TIC's por parte da maioria dos professores. Para tanto, os cursos de formações inicial e continuada de professores devem incluir em seus currículos a avaliação pedagógica das tecnologias educacionais, dos meios de comunicação e do caráter político-ideológico destes mesmos meios. Não é mais viável apenas ensinar o professor a utilizar as tecnologias educacionais. É necessário integrar os meios de comunicação à escola como *conteúdo curricular, como competências, habilidades e atitudes profissionais e como meios tecnológicos de comunicação humana implicando efeitos didáticos* (LIBÂNEO, 2000).

OBJETIVOS

Mostrar a necessidade da figura de um novo professor, em especial do Ensino Superior, comprometido com as novas funções exigidas em uma sociedade globalizada frente às novas tecnologias da comunicação, em cursos de graduação (licenciaturas ou não) de Instituições de Ensino Superior da região do Triângulo Mineiro, privilegiando fatores como: visão de educação, formação de professores, tecnologias educacionais e a prática docente frente a essa realidade.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para cumprimento dos objetivos, partimos do seguinte problema: diante das expectativas do professor universitário frente às tecnologias educacionais, quais os desafios e possibilidades da didática do Ensino Superior? Os dados deste trabalho representam apenas uma pequena parcela de uma pesquisa maior que está em desenvolvimento, do subprojeto de pesquisa intitulado “Capacitação docente no Ensino Superior”, vinculado ao um projeto maior, denominado “A docência universitária: questões pertinentes”, formado por um conjunto de investigações na área da educação superior. Especificamente, este subprojeto, converge suas pesquisas para analisar a prática docente no Ensino Superior, estando vinculado à Linha 2 de pesquisa: “A docência no Ensino Superior”, do Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Educação Superior do Centro Universitário do Triângulo – UNIT. Assim, para os resultados que se apresentam, tivemos como sujeitos desta pesquisa, 23 docentes de uma faculdade isolada, de três cursos de licenciaturas: Pedagogia, Ciências Biológicas e Geografia. Utilizamos como instrumento de pesquisa um questionário, envolvendo os fatores acima mencionados, dentro de uma abordagem não só quantitativa, visando obter maiores informações, mas também numa perspectiva qualitativa, por meio da observação da prática docente.

RESULTADOS

Os quadros abaixo apresentam os quantitativos obtidos com os questionários aplicados:

1. A educação é:

Opções	Total escolhido
a. preparação para a cidadania por meio da consciência crítica	21
b. formação de profissionais para o mercado de trabalho	00
c. transmissão de conhecimentos gerais e específicos	00
d. outros – quais?	02
Responderam: processo de formação contínua do homem em sua multidimensionalidade; somatório de a, b, c.	

2. A formação de professores consiste:

Opções	Total escolhido
a. no processo contínuo de estudo e prática do magistério	21
b. na participação em congressos e cursos de pós-graduação	01
c. na graduação, em cursos de licenciatura	00
d. outros – quais?	01
Respondeu: é a fundamentação filosófica, científica e política.	

3. As tecnologias educacionais são:

Opções	Total escolhido
a. um luxo das escolas ricas	00
b. desnecessárias na Educação Popular	00
c. instrumentos tecnológicos sem os quais não é possível o ato pedagógico	07
d. outros – quais?	16
Responderam: instrumentos a serviço de informações e conhecimentos; mediadores do conhecimento; enriquecimento do ato pedagógico; meios de construção do conhecimento; complementam o ato pedagógico; quase imprescindíveis; necessários à integração ao mundo educacional de hoje; auxiliares, porém não essenciais; apoio didático.	

4. Em sua prática docente:

Opções	Total escolhido
a. utiliza recursos das tecnologias educacionais	23
b. não utiliza recursos das tecnologias educacionais porque acredita que as estratégias convencionais são mais adequadas	00
c. não fez curso específico para poder aplicar tecnologias educacionais	00
d. outros – quais?	00

CONCLUSÃO

Apesar dos dados numéricos nos mostrarem que a maioria dos sujeitos pesquisados possuem um boa visão sobre educação, formação continuada, tecnologias educacionais e a importância de sua utilização na prática docente, pudemos concluir que a teoria continua desvinculada da prática. Essa percepção foi possível em função de nossas observações na prática docente e nas conversas informais com os professores, que expressaram o receio da utilização dos recursos tecnológicos da educação, principalmente pelo fato das poucas informações sobre os mesmos como facilitadores dos processos de ensino e de aprendizagem. Daí a importância do nosso problema “ante às expectativas do professor universitário frente às tecnologias educacionais, quais os desafios e possibilidades da didática do Ensino Superior?”

Acreditamos ser necessário, primeiramente, repensarmos o discurso pedagógico, que cultiva o mito do enciclopedismo. A escola há muito deixou de ser o espaço daqueles que não sabem - os alunos sabem -, há uma pluralidade de saberes e de linguagens nesse espaço. Necessitamos utilizar de novos meios com novas idéias, refletindo sobre os problemas a serem enfrentados numa primeira instância. É necessário ajustar os recursos técnicos aos problemas concretos diagnosticados, entendendo que toda decisão técnica é também política e antropológica, pois envolve o humano. O desafio da escola é o de estabelecer uma relação com a *praxis* sempre em sintonia com as vivências dos alunos e professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTANHO, S. e CASTANHO, M. E. (org.). **Temas e textos em metodologia do Ensino Superior**. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico. Campinas: Papirus, 2001.
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** São Paulo: Cortez, 2000.
- LITWIN, E. (org.). **Tecnologia educacional: política, histórias e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- MASETTO, M. (org.). **Docência na universidade**. 2 ed. Coleção Práxis. Campinas: Papirus, 1998.
- MASIERO, P. C. **Ética em computação**. São Paulo: EDUSP, 2000.
- ORTIZ, R. **Mundialização e cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- PIMENTEL, M. **O professor em construção**. 7 ed. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico Campinas: Papirus, 1993.
- SANTOS, G. L. **Meios e materiais para educação à distância**. CNI-SESI. Universidade de Brasília: UNESCO, 2001.